

## Índice

A sociedade positiva	11
A sociedade da exposição	21
A sociedade da evidência	29
A sociedade porno	37
A sociedade da aceleração	47
A sociedade íntima	53
A sociedade da informação	57
A sociedade da revelação	63
A sociedade do controlo	67

## A SOCIEDADE POSITIVA

Nenhum outro tema, no discurso público, é hoje tão dominante como o da transparência. Esta é objeto de uma reivindicação efusiva, associada antes do mais à liberdade de informação. A exigência omnipresente de transparência, que cresce até a tornar um fetiche ao mesmo tempo que a totaliza, remonta a uma mudança de paradigma que não pode ser reduzida ao âmbito da política e da economia. Hoje, a sociedade da negatividade é substituída por uma sociedade em que a negatividade é cada vez mais desarticulada em benefício da positividade. Deste modo, a sociedade da transparência manifesta-se, em primeiro lugar, como uma *sociedade positiva*.

As coisas tornam-se transparentes quando abandonam toda a negatividade, quando se *alisam* e *aplanam*, quando se inserem sem resistência na corrente lisa do capital, da comunicação e da informação. As ações tornam-se transparentes quando se tornam *operacionais*, submetendo-se aos processos do cálculo, da direção e do controlo. O tempo torna-se transparente ao nivelar-se como a sucessão de um presente disponível. E também o futuro se positiviza como presente otimizado. O tempo transparente é um tempo destituído de todo o destino e de todo o acontecimento. As imagens

tornam-se transparentes quando, desembaraçadas de toda a dramaturgia, coreografia e cenografia, de toda a profundidade hermenêutica, de todo o sentido, se tornam pornográficas. A pornografia é o *contacto* imediato entre a imagem e o olho. As coisas tornam-se transparentes quando se despojam da sua singularidade e se exprimem completamente na dimensão do preço. O dinheiro, que torna tudo totalmente *comparável*, suprime todo o traço de incomensurável, toda a singularidade das coisas. A sociedade da transparência é um *inferno do igual*.

Os que referem a transparência somente à corrupção e à liberdade de informação desconhecem a sua envergadura. A transparência é uma coação sistémica que se apodera de todos os factos sociais e os submete a uma transformação profunda. O sistema social submete hoje todos os seus processos a uma coação de transparência que visa torná-los operacionais e acelerá-los. A pressão da aceleração acompanha a desarticulação da negatividade. A comunicação atinge a sua velocidade máxima onde o igual responde ao igual, quando tem lugar uma *reação em cadeia do igual*. A negatividade do *outro e do estranho*, ou a resistência do *outro*, perturba e atrasa a comunicação lisa do igual. A transparência estabiliza e acelera o sistema através da eliminação do outro ou do estranho. Esta coação sistémica torna a sociedade da transparência uma sociedade uniformizada. Eis no que consiste o seu traço totalitário: “Uma nova palavra para a uniformização: transparência.”<sup>1</sup>

A linguagem transparente é uma língua formal, puramente maquinal, operacional, destituída de qualquer ambivalência. Já Humboldt assinala a ausência fundamental de transparência inerente a qualquer língua humana: “Não há duas pessoas que pensem exatamente a mesma coisa ao escutar uma pala-

1 Estas palavras constam de uma nota do diário de Ulrich Schacht, datada de 23 de junho de 2011. Cf. U. Schacht, *Über Schnee und Geschichte*, Berlim, 2012.

vra, e esta diferença, por pequena que seja, estende-se, como as ondas na água, a todo o conjunto da língua. [...] Por isso, toda a compreensão é ao mesmo tempo uma incompreensão; toda a coincidência de ideias ou sentimentos, uma simultânea divergência.”<sup>2</sup> Um mundo que constasse apenas de informações, a cuja circulação não perturbada se chamaria comunicação, seria igual a uma máquina. A sociedade positiva encontra-se dominada pela “transparência e a obscenidade da informação num universo desacontecimentalizado”<sup>3</sup>. A coação da transparência nivela o próprio homem até acabar por torná-lo elemento funcional de um sistema. Tal é a violência da transparência.

A alma humana tem necessidade, sem dúvida, de esferas nas quais possa estar *em si mesma* sem o olhar do outro. Há uma impermeabilidade que lhe é inerente. Uma iluminação total queimá-la-ia e seria causa de uma forma especial de *síndrome psíquica de Burnout*. Só a máquina é transparente. A espontaneidade, o que é do registo de um acontecer e a liberdade, traços que constituem a vida em geral, nada comportam de transparência. Reportando-se ainda à linguagem, Wilhelm von Humboldt escreve: “Pode abrir caminho no homem alguma coisa cujo fundamento nenhuma inteligência poderia descobrir nas circunstâncias anteriores; [...] e seria atentar contra a verdade histórica da sua origem e das suas transformações querermos desterrar dele a possibilidade destes fenómenos inexplicáveis.”<sup>4</sup>

A ideologia da *Post-Privacy* é igualmente ingénuo. Exige, em nome da transparência, um abandono total da esfera privada com o propósito de alcançar uma comunicação transparente. Assenta em vários erros de base. O homem *nem sequer*

2 Wilhelm von Humboldt, *Über die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues und ihren Einfluß auf die geistige Entwicklung des Menschengeschlechts*, Berlin, 1836, p. 64.

3 Jean Baudrillard, *Les stratégies fatales*, Paris, Grasset et Fasquelle, 1983, p. 20.

4 Humboldt, *Über die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues*, *op. cit.*, p. 65.